



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre
Julho - Agosto 2020





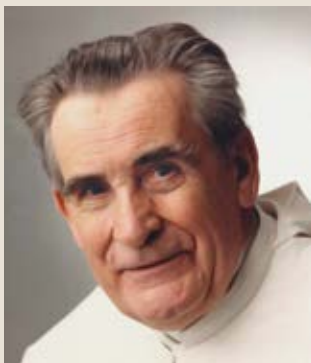
EVANGELIZAÇÃO

Julho: As nossas famílias

Rezemos para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho.

Agosto: O mundo do mar

Rezemos por todas as pessoas que trabalham e vivem do mar, entre elas os marinheiros, os pescadores e suas famílias.



Pe. Werenfried van Straaten, fundador da AIS

A história da Ajuda à Igreja que Sofre comprova que hoje, como ontem, a fé pode mover montanhas.

O Segredo diz respeito ao futuro e está a cumprir-se...

Na homilia que proferiu em Fátima, a 13 de Maio de 2010, o Papa Bento XVI disse esta frase: “enganam-se os que pensam que o segredo de Fátima diz respeito ao passado. O Segredo não diz respeito ao passado; diz respeito ao futuro!” Com esta afirmação, o Papa Bento XVI terá querido dizer – esta é a minha leitura – que o “segredo” tem uma dimensão profética: aponta para o sentido escatológico dos acontecimentos actuais da história. O “segredo” não é o mesmo que “predição”. O segredo recorda verdades fundamentais da fé que dão sentido aos acontecimentos da história.

Leitor atento de Santo Agostinho, Bento XVI dava muito valor ao “pecado original” e às suas consequências, nomeadamente a concupiscência na sua tríplice expressão: “concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida” (1Jo2,16). Pelo baptismo somos “lavados” da mácula do pecado original, recebemos o Espírito Santo que faz de nós filhos. Se formos fiéis e seguirmos as suas inspirações, poderemos reorientar a concupiscência e fazer com que a “carne” e os “olhos” se orientem e adiram a Deus e a “soberba da vida” seja corrigida pela “humildade”, a virtude que nos torna disponíveis para a acção de Deus, porque nos reconhecemos o “pó” de que somos feitos

e que Deus ama.

Dizia Santo Agostinho que “dois amores fazem duas cidades: o amor de si até ao desprezo de Deus faz a cidade terrestre; o amor de Deus até ao desprezo de si faz a cidade celeste”. Não basta referirmo-nos ao “amor” para dizer que está tudo bem, pois há um amor virtuoso e há um “amor libertino”. Este conflito entre os “dois amores” marca a história da Igreja, “peregrina na história entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus”.

Bento XVI chegou a dizer que “os inimigos da Igreja estão dentro dela”. Alguns inimigos podem ter sido infiltrados, e esta é uma hipótese plausível. Mas tanto os infiltrados como os outros todos se deixam seduzir pelo maligno, pelo príncipe das trevas, pelo diabo, o qual está por trás de todo o mal que acontece na Igreja e no mundo, servindo-se daqueles que lhe vendem a alma, deixando-se seduzir pela mesma tentação que um dia fez a Jesus: “tudo isto te darei se prostrado me adores” (Mt 4,9).

Parece que neste momento quem domina o mundo é o diabo. Mas ele não tem todo o poder. Ele está é desesperado, pois, como

Reflectir

está escrito, o seu tempo é limitado: “ai dos que vivem na terra e no mar, porque o Demónio desceu sobre vós, cheio de furor, sabendo que já tem pouco tempo” (Ap 12, 12). Depois desta pandemia o poder está a escapar-lhe das mãos. A Igreja está mais purificada depois desta provação, em que foi despojada de tudo, com as igrejas fechadas, sem os sacramentos... mas não a despojaram do que é mais importante: da sua fé, do seu Senhor, que lhe pediu um tempo de “jejum especial”.

Neste contexto, convido-vos a ler as *Memórias da Irmã Lúcia* sobre o que os Pastorinhos viram e ouviram no dia 13 de Julho de 1917: “Vistes o Inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo dos seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim o Meu Imaculado Coração

trunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé, etc... Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

Quando rezardes o terço, dizei depois de cada mistério: ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o céu, principalmente aquelas que mais precisarem” (*Mem IV*, 163-167).

“...continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer” (*Mem IV*, 162).

Nestes meses de Verão, tomemos estas palavras de Nossa Senhora muito a sério – “Se fizerem o que Eu vos disser...” - porque o que ela em Fátima pediu foi o mesmo que disse aos servos nas bodas de Caná: “fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5). E no meio das tribulações actuais do mundo, poderemos sentir as “consolações de Deus”.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície

272.967 km²

População

18.634 milhões

Religiões

Muçulmanos: 54,2%

Cristãos: 23,9%

Religiões tradicionais: 21,3%

Outras: 0,6%

Língua oficial

Francês



BURKINA FASO

A ESCALADA DO TERRORISMO

O Burkina Faso foi durante muito tempo considerado um pólo de estabilidade na África Ocidental, mas desde 2018 que atravessa uma crise sem precedentes, com o aumento exponencial do terrorismo.

Com uma área equivalente a metade de França, o Burkina Faso, antigo Alto Volta, é um país muito pobre situado na África Ocidental. A sua população é constituída por cerca de 60 etnias diferentes. Os Mossi são os mais numerosos, cerca de 50% da população, seguidos pelos Peul, cerca de 8% situados principalmente no norte. O número de cristãos aumenta significativamente com milhares de batismos de adultos em cada ano.

Até agora, os Burquineses têm vivido em harmonia entre eles, sendo a

pertença a uma família considerada primordial em relação a qualquer outra consideração, nomeadamente religiosa ou étnica. É assim que, numa mesma família, encontramos frequentemente cristãos e muçulmanos.

DEGRADAÇÃO DA SITUAÇÃO

O Burkina Faso foi durante muito tempo um país em paz e, após uma lenta degradação a partir do norte, foi decretado o estado de emergência em Dezembro de 2018 em todas as regiões fronteiriças do norte



Depois de uma gradual degradação da segurança foi decretado o estado de emergência no norte, no fim do ano de 2018.

e do leste, e o recolher obrigatório está agora instaurado no norte. Multiplicam-se os ataques e tornam-se quase diários: destruições, raptos, assassinatos... Os terroristas parecem querer conquistar Djibo, a grande cidade do norte cujo deputado e autarca foi morto em 3 de Novembro de 2019 numa emboscada. “A cidade só dispõe de uma entrada e saída. Se este eixo se tornar muito perigoso, será como uma asfixia” declara um habitante à RFI África. Eles descem para o sul e aproximam-se de Ouagadougou, a capital.

É difícil distinguir os crimes de delinquentes dos de jihadistas porque os ataques não são reivindicados e o pretexto religioso não impede a pilhagem, o roubo de gado e a caça ilegal nas reservas.

Além disso, a fronteira com o Mali, que percorre cerca de 1000 km, é facilmente violável. Vários grupos estão neste momento implantados no Burkina Faso, por vezes filiados em grupos estrangeiros

e por eles treinados. Procuram desestabilizar o país e quebrar a harmonia entre as diferentes etnias. Os Peuls, presentes nos dois países e frequentemente nómadas, são acusados de dar abrigo ou apoiar os terroristas. Assim, aquando do massacre de Yirgou, em Janeiro de 2019, os Peuls (49 pelos números oficiais, mas provavelmente mais de 200) foram massacrados em represália pelo assassinato de um chefe de uma aldeia mossi e do seu séquito.

Os terroristas matam os professores e incendiam as escolas porque as consideram sinal da presença do Estado e porque o ensino é em francês. Mais de 2000 escolas foram encerradas, privando cerca de 350.000 crianças da educação. Estas crianças, na melhor das hipóteses, estão a trabalhar nos campos e, na pior, são recrutadas à força.

Os camponeses fogem à chegada dos terroristas, abandonando as culturas e



Os terroristas procuram destruir a harmonia entre as etnias e as religiões.

o gado para se refugiarem nas cidades. De acordo com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, existem hoje cerca de 800.000 deslocados dentro do seu país e continuam a aumentar. Não existem campos de refugiados, os deslocados são acolhidos nas famílias, nas paróquias, nas mesquitas, escolas, etc. Em alguns lugares, verifica-se uma forte preponderância de mulheres e crianças: “os terroristas matam os homens. Mesmo os rapazes entre os 12 e os 15 anos são assassinados. Todos os homens fugiram para procurar refúgio noutros lugares; alguns até partiram para a Costa do Marfim”, conta um deslocado na Diocese de Kaya. Este êxodo acarreta toda a espécie de consequências cheias de ameaças, principalmente a diminuição da produção agrícola, o fim da escolarização das crianças e a falta de emprego. O único sinal positivo é que esta fuga manifesta a ausência de apoio por parte dos Burquineses aos

terroristas, ao contrário do Mali onde estes vivem no meio da população.

Enquanto alguns observadores consideram que o problema poderia ter sido resolvido com um pouco de vontade política, a situação continua a degradar-se cada vez mais rapidamente. Blaise Compaoré, que esteve no poder entre 1987 e 2014, temia os golpes de Estado e por isso enfraqueceu o exército, apoiando-se unicamente na sua guarda presidencial, o RSP (Regimento de Segurança Presidencial), dissolvido em 2014. O país tem como presidente Roch Kaboré desde Dezembro de 2015. As forças de segurança (exército, polícia, guarda) são mal formadas, mal equipadas e mal enquadradas, tornando-se os primeiros alvos dos ataques terroristas. Não estão preparadas para uma situação destas, não têm munições, nem sequer alimentos e água. As tropas estão desmoralizadas e a cólera começa a minar as suas fileiras, principalmente



Os camponeses fogem dos terroristas, abandonando culturas e gado.

depois de um ataque particularmente mortífero que ocorreu em 19 de Agosto do ano passado, provocando 38 mortos. Não parecem estar longe de um motim ou golpe de Estado. O Estado perdeu o controlo de 1/3 do território. Com a perspectiva de eleições no próximo ano, mais ninguém se quer arriscar. As autoridades limitam-se à negação ou contentam-se com afirmações demagógicas.

Oração

Para que a paz regresse ao Burkina Faso, e à vida e aos corações do seu povo tão massacrado, nós Te pedimos Senhor

IGREJAS FECHADAS E O SANTÍSSIMO RETIRADO

Nas regiões mais afectadas pelo terrorismo, não é possível o culto público. As igrejas estão fechadas e o Santíssimo Sacramento foi retirado. Em Kongoussi, por exemplo, de 30 comunidades só duas

se mantêm activas. O Pe. Laurent, pároco de Kongoussi, perdeu pelo menos 25 paroquianos nos últimos ataques. Fala da “psicose” causada pelos terroristas. Após vários meses, os padres até do púlpito apelam à vigilância dos fiéis para a segurança de todos. “Os fiéis são convidados a manter os seus telemóveis ligados durante as celebrações, porque em Dablo um homem quis prevenir o seu pai de que os terroristas estavam a chegar e o telefone estava desligado!” Por vezes, organizam-se revistas às pessoas à entrada dos lugares de culto. É dada formação de segurança. Em Bani (Diocese de Ouahigouya), em Junho de 2019, os terroristas perguntaram os nomes próprios às pessoas para saber se tinham nomes cristãos e verificaram se elas tinham uma cruz ou medalhas. “Foi assim que quatro católicos que traziam uma cruz ao pescoço foram identificados, afastados e executados”, relata a Diocese de Ouahigouya.



Os bispos não hesitam em chamar a atenção do Governo para as suas responsabilidades.

Os fiéis rezam muito pela paz e pela conversão dos pecadores, assumindo para si a frase do Arcebispo Cardeal Philippe Ouédraogo que diz “A nossa kalachnikov é a oração”. Onde é possível, os Cristãos esforçam-se por não ceder ao medo e por continuar a viver normalmente. A Diocese de Kaya, apesar de duramente atacada, manteve as celebrações do jubileu dos 50 anos da criação da diocese, entre Junho e Outubro. Em Maio, apesar dos numerosos ataques contra os Cristãos, Ouagadougou acolheu a terceira assembleia plenária das conferências episcopais da África Ocidental para a nova evangelização e o desenvolvimento humano integral. Os bispos dirigiram-se aos responsáveis de outras religiões, lembrando-os de que “é juntos que nos devemos levantar para denunciar toda a instrumentalização da religião, particularmente os assassinatos realizados em nome de Deus. O nosso Deus é um Deus de amor e devemos servir-l’O amando e não matando inocentes em

Seu nome. Aqueles que o fazem pretendem sem dúvida empurrar-nos para uma guerra inter-religiosa ou étnica. Não cedemos nunca à sua manipulação e permaneceremos firmes na nossa determinação de cultivar o diálogo inter-religioso e o viver em conjunto na aceitação mútua e no acolhimento recíproco”. Apelaram ainda às responsabilidades dos políticos: “Exortamos-vos a combater tudo o que coloca em perigo o bem comum e viola a dignidade da pessoa humana: a corrupção, a má gestão e o tráfico dos seres humanos em todas as suas formas”.

É preciso ter esperança de que estas exortações e propostas surtam efeito. Enquanto isso, os Cristãos mantêm a esperança nestes tempos de tribulação.

Oração

Para que os Cristãos do Burkina Faso peguem nas armas da oração e do perdão a fim de reverter a situação de violência que impera no seu país, nós Te pedimos Senhor.



Há vários meses que os sacerdotes apelam os fiéis a estar vigilantes.

CRISTÃOS E MUÇULMANOS SÃO TODOS VÍTIMAS

Os Cristãos sofreram uma série de atentados, sobretudo entre Fevereiro e Junho de 2019: o assassinato de um missionário salesiano em Fevereiro, o rapto do pároco de Djibo (Diocese de Dori) em Março, numerosos ataques em Abril durante as celebrações (Sexta-feira Santa, em Zeky, e durante um culto protestante depois da Páscoa, em Silgadj, entre outros) e em Maio ataques durante uma Missa em Dablo, durante uma procissão mariana em Singa e depois em Titao. Por outro lado, também foram atingidas outras religiões, como o provam o ataque a uma mesquita que causou 16 mortos, a 11 de Outubro, e o aparecimento de objectos animistas em Ouagadougou, que provocou o receio de que quem os encontrasse fosse morto.

QUEM SÃO OS TERRORISTAS?

Os que dão as ordens têm motivações religiosas, mas os que as executam não as têm. A má governação e a corrupção, muito difundida a partir do momento em que as pessoas detêm um pouco de poder, criam uma base de amargura e falta de civismo que facilitam o aparecimento de grupos terroristas. A população sente-se esquecida pelo Estado. Os jihadistas não têm dificuldades em recrutar, pois “a pobreza é tanta no norte que por 75€ qualquer pessoa aceita fazer qualquer coisa”, afirma um burquinês oriundo do norte do país. São 1,5 milhões de pessoas que estão em situação de insegurança alimentar.



NOSSA SENHORA DOS ANJOS 2 DE AGOSTO

No dia 13 de Janeiro de 1864, o Bem-aventurado Pe. Luís-Eduardo Cestac foi subitamente atingido por um raio da luz divina. Ele viu demónios espalhados por toda a terra, causando uma imensa confusão. Ao mesmo tempo, **teve uma visão da Virgem Maria que lhe revelou que realmente o poder dos demónios fora desencadeado em todo o mundo e que então, mais do que nunca, era necessário rezar à Rainha dos Anjos e pedir-lhe que enviasse as legiões dos santos anjos para combater e derrotar os poderes do inferno.**

“Minha Mãe”, disse o padre, “vós sois tão bondosa, por que então não enviais por vós mesma estes anjos, sem que ninguém vos peça?”

“Não”, respondeu a Santíssima Virgem, **“a oração é uma condição estabelecida pelo próprio Deus para obter esta graça.”**

“Então, Mãe santíssima” disse o sacerdote “ensinai-me como quereis que se vos peça!”

Foi então que o Pe. Luís-Eduardo Cestac recebeu a oração “Augusta Rainha dos céus”.

“O meu primeiro dever” disse “era apresentar a oração a Monsenhor La Croix, Bispo de Bayonne, que se dignou aprová-la. Cumprido este dever, fiz imprimir 500.000 cópias e providenciei que fossem distribuídas em todos os lugares.(...) Não devemos esquecer que, da primeira vez que as imprimimos, a máquina impressora avariou duas vezes”.

Esta oração foi indulgenciada pelo Papa S. Pio X no dia 8 de Julho de 1908.

Recomenda-se que seja aprendida de cor:

Augusta Rainha dos Anjos

Augusta Rainha dos Anjos,
Vós que recebestes de Deus
o poder e a missão de esmagar a cabeça de Satanás,
humildemente vos rogamos
que envieis as Legiões Celestes
para que às vossas ordens
persigam e combatam
os demónios por toda a parte,
refreando a sua audácia
e precipitando-os no abismo.

Quem é como Deus?

Ó bondosa e carinhosa Mãe,
Vós sereis sempre o nosso amor
e a nossa esperança.

Ó divina Mãe, enviai os Santos Anjos
em nossa defesa,
afastando para longe de nós o cruel inimigo.

São Miguel e todos os Santos Anjos,
combatei e rogai por nós.

Âmen.

Adaptado de <https://padrepauloricardo.org/blog/aprenda-a-oracao-augusta-rainha-dos-ceus>



“É horrível a vida à frente do espelho, é horrível”

O Papa reiterou que **uma existência que se preocupa com a aparência, concentrada na própria pessoa e ao mesmo tempo incapaz de empatia, compaixão e interesse pelos outros está condenada à infelicidade.**

“Não permitais que o mundo vos faça acreditar que é melhor caminhar sozinhos. **Sozinho nunca se chega.** Sim, podereis chegar a ter um sucesso na vida, mas sem amor, sem companheiros, sem pertença a um povo, sem aquela experiência tão bela que é arriscar em conjunto”, afirmou Francisco, em Vilnius.

No encontro com jovens que decorreu na capital da Lituânia, (...), o Papa pediu à juventude para **“não ceder à tentação de se concentrar sobre si própria, olhando para o umbigo, à tentação de se tornar egoísta ou superficial diante das dores e das dificuldades, ou ao sucesso passageiro”.**

“Afirmemos mais uma vez que **‘o que acontece ao outro, acontece a mim’**, andemos **contracorrente** em relação a este individualismo que isola, que nos faz tornar egocêntricos, que nos faz tornar vaidosos, apenas preocupados com a imagem e com o próprio bem-estar. **Preocupados com a imagem, com como**

aparecer. É horrível a vida à frente do espelho, é horrível. Pelo contrário, é bela a vida com os outros, em família, com os amigos, com a luta do meu povo”, frisou.

Os Cristãos, prosseguiu Francisco, apontam para a ‘**santidade**’, não através do fechamento, mas da **abertura**, “**a partir do encontro e da comunhão com os outros, atentos às suas necessidades**”, porque a sua “**verdadeira identidade pressupõe a pertença a um povo**. Não existem identidades ‘de laboratório’ ou de “puro sangue”, mas a “**identidade do caminhar juntos, do lutar juntos, amar juntos**”.

É na “**oração**” que se aprende a “**escutar o Espírito, a discernir os sinais dos tempos e a recuperar as forças para continuar a anunciar o Evangelho hoje**”, acentuou o Papa, antes de perguntar: “**De que outra maneira poderemos combater contra o desencorajamento face às dificuldades próprias e de outros, face aos horrores do mundo? Como faremos sem a oração para não acreditar que tudo depende de nós, que estamos sozinhos diante do corpo a corpo com a adversidade?**”

“**Jesus convida-nos a sair de nós próprios**, a arriscar no cara a cara com os outros. **É verdade que acreditar em Jesus implica muitas vezes dar um salto de fé no vazio, e isto mete medo**. Outras vezes conduz-nos a metermo-nos em discussões, a **sair dos nossos esquemas**, e isto pode fazer-nos sofrer e deixar-nos tentar pelo desencorajamento. **Mas sede corajosos**”, desafiou Francisco.

“**Seguir Jesus é uma aventura apaixonante que enche a nossa vida de significado**, que nos faz sentir parte de uma comunidade que nos encoraja, de uma comunidade que nos acompanha, que nos compromete no serviço. Queridos jovens, vale a pena seguir Cristo, vale a pena! **Não tenhamos medo de participar na revolução a que Ele nos convida: a revolução da ternura**”, assinalou.

Para Francisco, “**a coisa mais perigosa é confundir o caminho com um labirinto: esse andar às voltas no vazio através da vida, sobre si próprio, sem entrar na estrada que leva por diante**”. Por isso pediu: “Por favor, não sejais jovens do labirinto, do qual é difícil sair, mas jovens a caminho. **Nada de labirinto: a caminho**”.

“Quería dizer-vos para não esquecerdes as raízes do vosso povo. Pensai no passado, falai com os velhos: não é aborrecido falar com os anciãos. Procurai os velhos e fazei com que eles vos contem as raízes do vosso povo, as alegrias, os sofrimentos, os valores. Assim, partindo das raízes, levareis por diante o vosso povo, a história do vosso povo para um futuro maior”, concluiu o Papa.

In https://www.snpcultura.org/e_horrivel_a_vida_a_frente_do_espelho.html

Mártires e Heróis do Amor



Quatro catequistas assassinados **BURKINA FASO**

Em 13 de Maio de 2019, terroristas atacaram um grupo de fiéis católicos em Singa, perto da cidade de Zimtenga, no BURKINA FASO, quando regres-savam de uma procissão em honra da Virgem Maria. Separaram quatro indivíduos do grupo. Pelo menos três parecem não ter sido escolhidos aleatoriamente. Eram membros líderes dos leigos católicos, um dos quais tinha sido presidente da comunidade católica local durante muitos anos e outros dois eram catequistas na comunidade. A impressão dada foi que os agressores tinham como alvo deliberado os líderes da comunidade.

Os terroristas permitiram que as crianças do grupo escapassem, mas assassinaram os quatro adultos e destruíram a estátua da Virgem Maria.

Oremos: *“Pelos catequistas e pelos sacerdotes, religiosos e leigos que, com valentia, testemunham publicamente a sua fé em Jesus Cristo, ao ponto de entregar a vida.*”

ASIA BIBI

ENFIM, LIVRE!

“Os leitores deste livro conhecem certamente a minha história através dos meios de comunicação social... Imaginaram o meu calvário e talvez tenham tentado pôr-se no meu lugar para compreender o sofrimento por que passei... Mas estão longe de compreender o que foi o meu dia-a-dia na prisão, e foi por isso que decidi contar-vos tudo neste livro.”

Asia Bibi



Na República Islâmica do Paquistão, a cristã Asia Bibi foi condenada à morte por ter bebido água de um poço utilizado por muçulmanos. Essa condenação ao abrigo da Lei da Blasfémia paquistanesa, levou-a a passar nove anos na prisão, nove anos de humilhações e tortura por ter alegadamente “blasfemado” e recusado renegar a sua fé cristã e converter-se ao Islão. Este livro foi escrito com a ajuda de Anne-Isabelle Tollet, repórter francesa que foi correspondente permanente no Paquistão.

Este é o testemunho exclusivo de uma simples camponesa e mãe de família que se tornou num símbolo mundial da luta contra o extremismo religioso.

160 páginas

Cód. LI208
€ 15,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDAÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © DR; © Jacques Berset/AED

CAPA A Assunção da Virgem Maria, Fra Angelico.
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt